SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: https://doi.org/10.1590/0102-4698-64275

MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DO CURSO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Martins Reginaldi Schultz, Ubiratan Brum de Castro, Rubens Lene Carvalho Tavares

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Submetido em: 2025-05-26
Postado em: 2025-05-29 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

MOTIVAÇÕES NA ESCOLHA DO CURSO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REJANE MARTINS REGINALDI SCHULTZ[1]
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2903-7766
schultzrejane@gmail.com
UBIRATAN BRUM DE CASTRO[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9304-455X
ubrum@terra.com.br
RUBENS LENE CARVALHO TAVARES[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1886-1621
rubens.ufmg@gmail.com

[1] Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

RESUMO: A escolha da carreira médica é influenciada por fatores como vocação, influência familiar, estabilidade financeira e prestígio social, podendo gerar impactos na saúde mental dos estudantes. Esta pesquisa teve como objetivos realizar revisão integrativa sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica, analisar seus impactos sobre a saúde mental, e investigar os fatores individuais, sociais e acadêmicos associados a esta escolha. Utilizaram-se as bases de dados BVS, *PubMed, Web of Science, PhychiInfo, Scopus, Embase e Cochrane*, pesquisando-se descritores que abordavam a escolha da profissão médica e saúde mental. Dois pesquisadores independentes selecionaram os artigos através do software Rayyan. Foram identificados 1.591 artigos, sendo 28 selecionados para análise. Os principais fatores motivacionais para a escolha da carreira foram o altruísmo e a influência familiar. Dezenove estudos investigaram sintomas como ansiedade, depressão, insônia e burnout. Observou-se um aumento da participação feminina na medicina e os desafios enfrentados, como conciliação entre vida profissional e pessoal. A pandemia da COVID-19 aumentou o interesse altruísta, mas também o estresse e a evasão acadêmica. Alguns estudos relataram que idealizações sobre a carreira podem levar a frustrações. As motivações da escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados, como o altruísmo, a percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora, o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas. A grande diversidade metodológica, abrangendo diferentes populações e países, dificulta conclusões generalizadas e sugere a necessidade de estudos envolvendo populações distintas.

Palavras-chave: Escolha da profissão, Faculdades de medicina, Educação de Graduação em medicina, Estudantes de medicina.

FACTORS INFLUENCING MEDICAL CAREER CHOICE AND THEIR IMPACT ON STUDENTS' MENTAL HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Medical career choice is influenced by factors such as vocation, family influence, financial stability, and social prestige, which can impact the mental health of students. This research aimed to conduct an integrative review of the motivations influencing the choice of a medical career, analyze their impacts on mental health, and investigate the individual, social, and academic factors associated with this choice. We utilized Virtual Health Library (VHL), PubMed, Web of Science, PsychInfo, Scopus, Embase, and Cochrane, searching descriptors related to medical profession choice and mental health. Two independent researchers selected articles using the Rayyan software. A total of 1,591 articles were identified, with 28 selected for analysis. The main motivational factors for career choice were altruism and family influence. Nineteen studies explored symptoms like anxiety, depression, insomnia, and burnout. An increase in female participation in medicine and the challenges faced, such as balancing professional and personal life, were noted. The COVID-19 pandemic increased altruistic interest, but also stress and academic dropout rates. Some studies reported that career idealizations can lead to

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

frustration. The motivations for choosing a medical career are influenced by a complex interplay of personal, social, and academic factors, such as altruism, perception of medicine as a stable and financially rewarding career, and the desire to make a difference in people's lives. The methodological diversity, covering different populations and countries, hinders generalized conclusions and suggests the need for studies involving diverse populations.

Keywords: Career choice, medical schools, undergraduate medical education, medical students

FACTORES QUE INFLUYEN EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA MÉDICA Y SU IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: La elección de la carrera médica está influenciada por factores como la vocación, la influencia familiar, la estabilidad financiera y el prestigio social, lo que puede afectar la salud mental de los estudiantes. Esta investigación tuvo como objetivo realizar una revisión integrativa sobre las motivaciones que influyen en la elección de la carrera médica, analizar sus impactos en la salud mental e investigar los factores individuales, sociales y académicos asociados con esta elección. Se utilizaron bases de datos como BVS, PubMed, Web of Science, Embase y Cochrane, buscando descriptores relacionados con la elección de la profesión médica y la salud mental. Dos investigadores independientes seleccionaron los artículos utilizando el software Rayyan. Se identificaron un total de 1,591 artículos, de los cuales 28 fueron seleccionados para análisis. Los principales factores motivacionales para la elección de la carrera fueron el altruismo y la influencia familiar. Diecinueve estudios investigaron síntomas como ansiedad, depresión, insomnio y burnout. Se observó un aumento en la participación femenina en la medicina y los desafíos enfrentados, como la conciliación entre la vida profesional y personal. La pandemia de COVID-19 aumentó el interés altruista, pero también el estrés y las tasas de deserción académica. Algunos estudios informaron que las idealizaciones sobre la carrera pueden llevar a frustraciones. Las motivaciones para elegir una carrera médica están influenciadas por una compleja interacción de factores personales, sociales y académicos, como el altruismo, la percepción de la medicina como una carrera estable y financieramente gratificante, y el deseo de hacer una diferencia en la vida de las personas. La diversidad metodológica, que abarca diferentes poblaciones y países, dificulta las conclusiones generalizadas y sugiere la necesidad de estudios que involucren poblaciones diversas.

Palabras clave: Elección de la Profesión, facultades de medicina, educación de grado en medicina, estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

A escolha pela medicina como profissão é, sem dúvida, influenciada por uma variedade de fatores, alguns mais explícitos e outros inconscientes, e tem sido objeto de estudos tanto no Brasil quanto em outros países (Ribeiro et al., 2011). A medicina há tempos se destaca perante a sociedade por seus inúmeros atributos. Tais atributos ansiados por seus candidatos, nem sempre correspondem com a realidade encontrada por eles. Grande parte dos estudos sobre essa temática não são capazes de obter um painel completo das motivações dos indivíduos e sua relação com a escolha da medicina, endossados pela subjetividade do tema e relação com sua dificuldade metodológica (Millan et al., 2005).

A literatura apresenta a motivação, como algo parecido ao movimento, sendo definida como aquilo que impulsiona o comportamento de uma pessoa para atingir determinado objetivo. Ter uma motivação, significa comprometer-se com a realização de alguma ação. A mesma pessoa pode ter várias formas de motivação com intensidades variáveis. A investigação do que motiva o comportamento humano é a busca para a compreensão dos motivos para as suas ações (Cunha et al., 2021). Entretanto,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

motivação e características pessoais inclinadas a medicina e a carreira médica, variam intensamente entre os profissionais médicos.

O genitor da medicina Hipócrates já mencionava sobre as características essenciais para seu exercício. Segundo ele seria interessante que o médico tivesse habilidades naturais, culturais, bom ânimo para os estudos, uma base acadêmica sólida, atração pelo labor, tempo para ele, bem como persistência, resiliência e motivações adequadas. Portanto, esta discussão sobre características pessoais bem estruturadas com as motivações para ingressar na profissão médica, já era uma preocupação antiga (Millan et al., 2005). Esses mesmos autores observaram que ao invés da preocupação com as motivações e características daqueles que desejam ingressar na faculdade de medicina, o que se nota é que os processos seletivos de candidatos têm dado ênfase apenas em aspectos cognitivos.

Ao avaliar os alunos de graduação pode-se perceber uma ansiedade expressa sobre forma de tensão e preocupação por alguns graduandos acerca da escolha da carreira médica como profissão.

Uns bem alocados naquele ambiente e felizes com sua escolha, seus desafios presentes e futuros inerentes a ela, enquanto outros se encontravam perdidos, insatisfeitos, arrependidos e até mesmo adoecidos com a escolha realizada. Dentre esses últimos, alguns excelentes alunos, com os livros e teorias completamente consolidados frente a dificuldade de um curso superior, entretanto insatisfeitos, infelizes e completamente deslocados. Outros alunos, mesmo que não apresentem um rendimento exemplar, encontram-se, nitidamente adaptados nessa atmosfera acadêmica da medicina como futura profissão.

Nesse cenário, destacam-se alguns pontos a serem explorados: as expectativas e motivações na escolha da carreira médica e a possibilidade de seu impacto na saúde mental dos envolvidos. A literatura já sugere de que burnout seja um problema significativo na vida do estudante de medicina, levando em consideração em seu conjunto de atributos o destaque para a perda de interesse nos estudos e a perda de motivação. Para Győrffy et al. (2016), a análise desse fenômeno deve ir além do ambiente acadêmico e dos fatores de personalidade, considerando que a escolha da carreira médica desempenha um papel importante na ocorência de burnout e comprometimento da saúde mental (Győrffy et al., 2016).

Compreender o fator motivacional é importante, porque influencia no processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira (Terzi et al., 2022). Diante desse panorama e, considerando que ainda não existe na literatura um consenso sobre o tópico, tornou-se oportuno realizar essa pesquisa sobre a percepção dos estudantes de medicina acerca da sua escolha profissional, buscando refletir sobre os impactos que essa escolha tem em suas vidas. Assim, para albergar essa pesquisa, partiu-se da elaboração da seguinte pergunta norteadora: "O que leva os estudantes a escolherem a medicina?".

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre as motivações que influenciam a escolha da carreira médica, bem como analisar os impactos dessa escolha sobre a saúde mental dos estudantes de medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa realizou-se uma revisão integrativa da literatura analisando as motivações que influenciam a escolha da carreira médica e os impactos dessa escolha na saúde mental dos estudantes de medicina.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline via PubMed, e Web of Science, Embase, Cochrane e PsycInfo. Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Headings), conforme descrito no Quadro 1. Esses descritores abordaram tanto a escolha da carreira médica quanto os impactos emocionais e de saúde associados, como estresse, ansiedade e depressão.

As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados com o objetivo de maximizar a recuperação de artigos relevantes. A combinação de termos incluía variáveis relacionadas à escolha da carreira e à saúde mental dos estudantes de medicina e pode ser visualizada no quadro a seguir (QUADRO 1).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 1. Estratégia de busca detalhada de acordo com cada base.

BASE (número de artigos)	ESTRATÉGIA realizada em 30/08/2024
BVS* (17 artigos)	(("Career Choice" OR "Escolha da profissão" OR "Selección de Profesión") AND ("Medical Schools" OR "Faculdades de medicina" OR "Facultades de Medicina" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Educação de Graduação em medicina" OR "Educación de Pregrado en Medicina" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students" OR "Estudiantes de Medicina") AND ("Stress, Psychological" OR anxiety OR depression OR "Quality of Life" OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological" OR "Estresse Psicológico" OR ansiedade OR depressão OR "Qualidade de Vida" OR "Saúde Mental" OR "Transtornos de Ansiedade" OR "Trastornos de Ansiedad" OR "Transtorno Depressivo" OR "Trastorno Depresivo" OR "Estresse Ocupacional" OR "Estrés Laboral" OR "Angústia Psicológica" OR "Distrés Psicológico" OR "Fadiga Mental" OR "Fatiga Mental" OR "Esgotamento Psicológico" OR "Agotamiento Psicológico"))
MEDLINE VIA PUBMED (204 artigos)	("Career Choice" AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
COCHRANE (Portal Capes) (4 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
SCOPUS (Via Portal Capes) (282 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
WEB OF SCIENCE (Portal Capes) (79 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
EMBASE (Via Portal Capes) (792 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorder" OR "distress syndrome" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))
PsycInfo (209 artigos)	(("Career Choice") AND ("Medical Schools" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Undergraduate Medical Education" OR "Medical Students") AND ("Stress, Psychological" OR Anxiety OR Depression OR "Mental Health" OR "Anxiety Disorders" OR "Depressive Disorder" OR "Occupational Stress" OR "Psychological Distress" OR "Mental Fatigue" OR "Burnout, Psychological"))

* Os resultados do MEDLINE foram excluídos da BVS, uma vez que eles serão analisados via PubMed.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foi realizada a detecção e remoção de duplicatas nas bases de dados. Em seguida, dois pesquisadores (RMRS e RLCT) analisaram de forma cega e independente os títulos e resumos dos estudos.

Os artigos foram avaliados com o auxílio do software Rayyan para organização e categorização dos artigos. Em casos de discordância, houve discussão entre os pesquisadores para resolução. Após essa etapa, os artigos selecionados foram obtidos integralmente por meio do Portal de Periódicos da CAPES e lidos de forma independente pelos dois pesquisadores. A inclusão final dos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

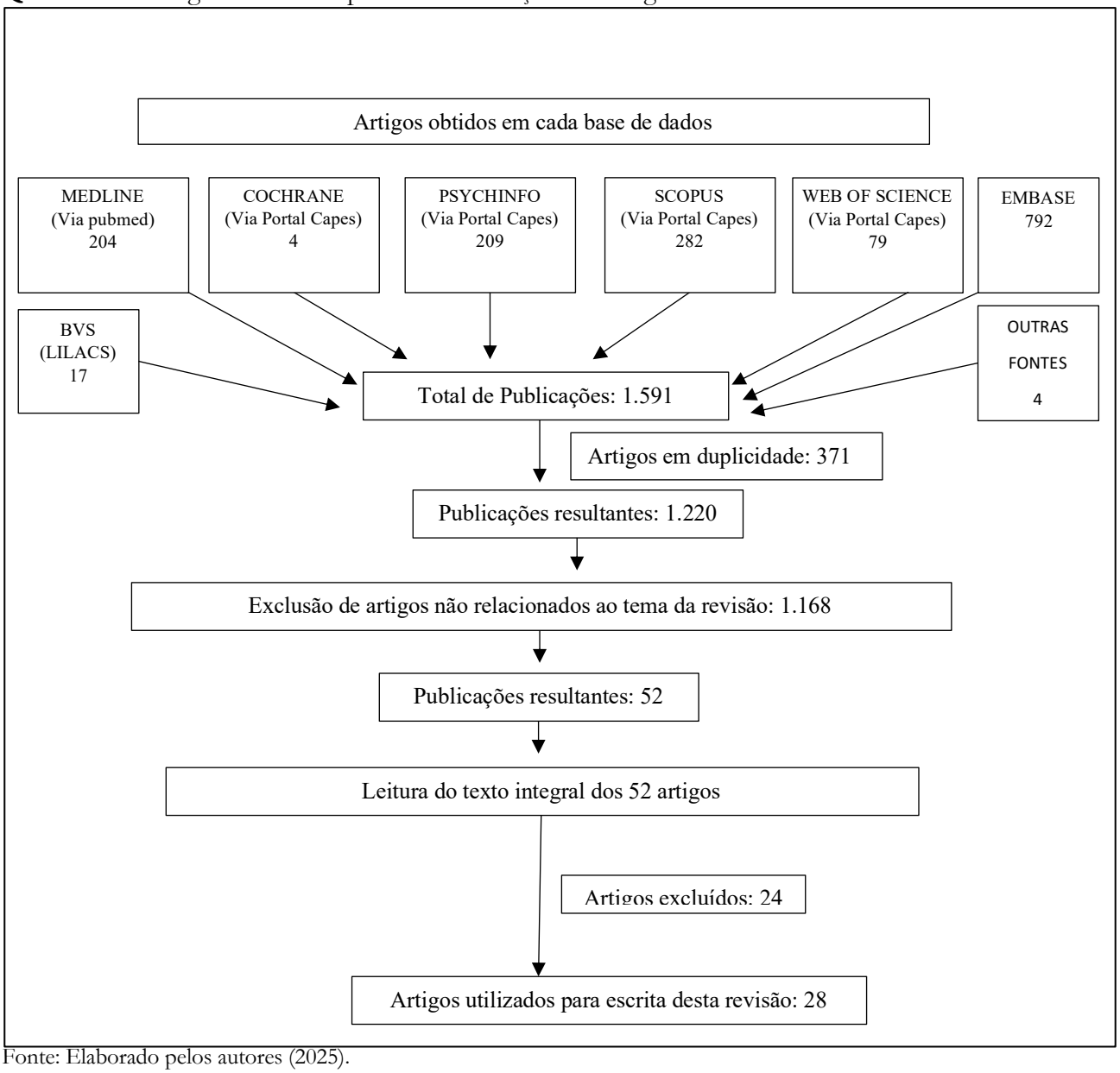
artigos foi decidida com base na relevância para os objetivos da pesquisa e na adequação metodológica dos estudos revisados.

Adicionalmente, foram extraídas informações relacionadas aos autores, tipo de estudo e população, país em que o estudo foi realizado, questionários e/ou escalas utilizadas para avaliar as motivações para a escolha da medicina e/ou impactos na saúde mental dos estudantes e as principais conclusões dos estudos incluídos.

RESULTADOS

Foram encontrados 1.591 artigos, sendo selecionados 28 artigos para leitura do texto completo e escrita da revisão (Quadro 2).

Quadro 2. Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além disso, os dados extraídos dos artigos foram sintetizados de forma descritiva, buscando-se identificar padrões comuns e divergências entre os estudos. A síntese buscou explorar tanto fatores individuais quanto influências sociais e acadêmicas que tem efeito a escolha da profissão pelos estudantes no curso de medicina.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Dos 28 estudos incluídos nesta revisão integrativa, 18 eram estudos transversais, seguidos de sete estudos qualitativos (revisão de literatura, análise de discurso e análise de conteúdo de Bardin), dois estudos longitudinais e um relatório de prática clínica. As populações estudadas eram em sua grande maioria composta por estudantes de medicina (25 estudos) em diferentes períodos, desde calouros até alunos 12° período, seguidos por estudantes candidatos ou aspirantes ao curso de medicina (três estudos). Cerca de 12 estudos foram publicados no Brasil, e outros publicados na Austrália, Reino Unido e Turquia, com dois artigos cada. Para a Alemanha, Angola, Canadá, China, Hungria, Índia, Sérvia, Portugal, foram registrados um estudo cada, e houve um estudo que analisou estudantes de Brasil e Portugal em conjunto.

Para avaliar as motivações que levaram a cursar medicina, a maioria dos artigos utilizou questionários e entrevistas aplicadas em diferentes momentos: antes de iniciar a faculdade e durante os períodos da graduação. Além de questionários e entrevistas, dois artigos se destacaram por utilizar escalas. Monteiro et al. (2010) utilizou a escala de Likert para avaliar os fatores que influenciaram a escolha da medicina. Outro exemplo foi o estudo realizado por Griffin e Hu (2019) que utilizou a escala chamada Escala de Influência Familiar com a intenção de avaliar os valores dos mesmos. De modo geral, 23 artigos abordaram o altruísmo como principal fator motivacional para a escola da carreira médica.

Por fim, em relação aos impactos negativos da escolha da medicina na saúde mental, dos 28 estudos, 19 deles avaliaram a questão da saúde mental de forma direta, como a presença de sintomas depressivos, ansiedade, insônia e burnout por meio de questionários específicos. Por exemplo, Deng et al. (2021) utilizou a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7) e o Índice de Gravidade da Insônia (ISI) para avaliar ansiedade e insônia, respectivamente; Grace (2018) utilizou Center for Epidemiological Scale-Depression (CES-D) para avaliar sintomas depressivos e, para avaliar o burnout, utilizou o Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS). Győrffy et al. (2016) e Pagnin et al. (2013) também mediram o burnout pelo questionário MBI-SS. Por outro lado, tiveram estudos que avaliaram a questão da saúde mental de forma indireta, por meio de entrevistas abertas, análise de discurso, de conteúdo e outros questionários que não visavam, a priori, avaliar esses transtornos (DE MATOS et al., 2019; TANAKA et al., 2016).

Foram sintetizadas informações sobre (i) Tipos de estudos e população; (ii) País; (iii) Metodologia e (iv) Conclusões dos estudos (Quadros 3, 4 e 5).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
De Matos *et al.* (2019)	Pesquisa qualitativa com estudantes do 1° período de medicina	Método de Explicitação do Discurso Subjacente, com 77 alunos do primeiro período do curso de Medicina, em que 67 deles responderam a um questionário e 10 foram entrevistados individualmente.	As principais razões para a escolha da Medicina estavam associadas à realização pessoal, ao altruísmo e ao mercado de trabalho, nessa ordem de frequência, sendo que as respostas comumente abrangiam mais de um tipo de razão. O artigo aborda que as expectativas sobre o aluno intensificam a pressão sobre ele, o que pode causar sofrimento psíquico.
Corrêa *et al.* (2016)	Estudo transversal com estudantes do 1° ao 10° período do curso de Medicina, já graduados em outros cursos superiores	Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas. Foi realizada a análise descritiva dos dados quantitativos e análise conteúdo dos dados qualitativos.	A escolha pela carreira médica foi motivada por melhores condições salariais e inserção no mercado, busca por realização de um sonho e valorização pessoal, e status social da profissão. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Kamijo *et al.* (2021)	Estudo transversal com estudantes de medicina da 1ª à 12ª fase do curso de Medicina	Foi utilizado um questionário com 308 estudantes sobre questões que abordavam as razões que os levaram a escolher a medicina como profissão, as preocupações em relação ao futuro após formados, a maneira como desejavam exercer a profissão, as dificuldades que esperavam encontrar no exercício profissional e as características que consideravam importantes para a profissão médica.	As razões que os levaram a escolher a medicina como profissão foram o altruísmo, estabilidade financeira e realização pessoal. O artigo não aborda o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental dos estudantes.
Azevedo et al. (2005)	Revisão de literatura	A revisão baseou-se em uma análise de estudos prévios e entrevistas realizadas com médicos e estudantes de medicina. Além disso, é citada a literatura especializada que aborda questões de vocação, escolha profissional e os desafios psicológicos e emocionais dos estudantes de medicina.	O artigo conclui que a orientação da escolha médica é feita por fatores como a vocação, influência familiar, interesse por ciências e biologia, e o desejo de servir e aliviar o sofrimento. É abordado também que, como consequência da escolha, os estudantes reportam menos tempo para relações sociais e pessoais, e relatam crises de identidade.
Millan e Arruda (2008)	Relato de prática clínica com alunos do primeiro ano de medicina	Entrevista individual com alunos do primeiro ano, visando conhecer o serviço e identificar problemas psicológicos. Coleta de dados sobre o perfil psicossocial foi realizada através de questionários, entrevistas semidirigidas e testes psicológicos.	A escolha pela medicina foi motivada por altruísmo, curiosidade intelectual e interesse pela relação humana. O texto ainda reporta como resultado, a alta incidência de transtornos de humor, especialmente episódios depressivos e transtornos de ansiedade nesses alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 3. Informações extraídas dos estudos feitos no Brasil.

Autores	Tipo de estudo e População	Metodologia	Conclusões
Pagnin et al. (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Questionários foram aplicados a estudantes de medicina para identificar os motivos de escolha da carreira. Foram utilizadas escalas para medir burnout e níveis de estresse. As motivações para escolher medicina foram analisadas.	As principais motivações para escolha da carreira foram a curiosidade intelectual, autonomia profissional, altruísmo e interesse em relacionamentos humanos. Em relação ao estresse, os alunos que que foram motivados por experiências de doença/morte são os que correm maior risco de burnout.
Ribeiro et al. (2011)	Estudo qualitativo com estudantes do quinto semestre da faculdade de medicina	Foram feiras questões dissertativas sobre a escolha do curso e planos futuros. As respostas foram analisadas com a técnica de análise de conteúdo, onde os pesquisadores categorizaram e tabularam os dados, calculando percentuais e destacando trechos significativos.	As motivações apontadas foram: ajudar e servir pessoas ou trabalhar com pessoas, empregabilidade, bons salários, status social, influência de terceiros, curiosidade científica, fantasia ou sonho desde a infância, gosto pela área biológica, diversidade de áreas de atuação, desafio do vestibular, poder do médico e trabalho na área de saúde. Os estudantes reportaram angústia e pressão em relação à carreira.
Tanaka et al. (2016)	Estudo transversal com alunos do 2° ano do curso de medicina	Cerca de 38 alunos responderam a um questionário semiestruturado com perguntas sobre dados sociodemográficos e suas experiências acadêmicas e pessoais.	A escolha pela medicina foi motivada pela afinidade pela área da saúde, desejo de ajudar pessoas, status profissional e boa remuneração. Os alunos reportaram como consequências o estresse, dificuldade de adaptação, sentimentos de saudade e solidão, o que aponta para o apoio sociopsicológico.
Trindade e Vieira (2009)	Estudo qualitativo com alunos de medicina no início do ciclo básico	A amostra incluiu 90 estudantes com até dois meses de curso. A coleta de dados utilizou questionários com perguntas abertas e fechadas sobre motivações, expectativas e a importância do apoio psicológico. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.	As motivações apontadas discorrem sobre fatores conscientes quanto inconscientes, envolvendo temas como humanismo, status social e independência financeira. Como consequência, o artigo aponta dúvidas, frustrações e ansiedade com expectativas de aprendizagem.
Moreira et al. (2006)	Revisão qualitativa com estudantes de medicina	Cerca de 30 estudantes de Medicina responderam às entrevistas semi-estruturadas. A técnica de associação livre para investigar motivações para a escolha do curso e percepções sobre experiências acadêmicas. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática.	Como motivação, o artigo aponta a influência familiar, a busca por independência financeira, identificação com a profissão, status social e o desejo de ajudar as pessoas. Como consequência, o artigo aponta angústia, solidão e outras dificuldades emocionais.
Millan (2005)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Utilizou-se questionário socioeconômico, entrevistas presenciais e testes de percepção e de personalidade. Um total de 163 alunos, dos quais 60 (30 de cada sexo) foram selecionados para entrevistas detalhadas. A coleta e análise dos dados buscaram entender as motivações e características dos estudantes na escolha da medicina.	O estudo conclui que a vocação médica transcende o gênero. São citadas como principais motivações o altruísmo, o interesse em relacionamentos humanos, a curiosidade intelectual e a influência de outras pessoas. Como impacto da escolha são relatados uma maior incidência de transtornos como ansiedade, depressão e suicídio durante a formação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Griffin e Hu (2019)	Estudo longitudinal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo acompanhou por 5 anos, 361 candidatos, sendo realizado em três momentos: Tempo 1 (antes da seleção), Tempo 2 (final do primeiro ano) e Tempo 3 (final do quinto ano). Coletaram-se dados sobre demografia, influência familiar, valores, bem-estar e intenções de carreira, incluindo notas acadêmicas, atitudes de carreira e preferências de prática.	As principais motivações para a escolha da medicina são a expectativa dos pais, valorização do prestígio da carreira e desejo de cuidar dos outros. Por outro lado, a escolha pode impactar na saúde mental, causando esgotamento emocional a longo prazo.
Hume e Wilheim (1994)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Austrália	O estudo recrutou 30 a 35 internos por ano, entre 1987 e 1990, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas na linha de base, utilizando dados demográficos, psicossociais, motivos de escolha de carreira e expectativas. Os participantes preencheram questionários sobre depressão, estresse e relacionamentos, avaliando o impacto do estágio na saúde mental e nas relações sociais.	Os estudantes são motivados pelo desafio intelectual, altruísmo e pressão parental. Além disso, relataram estresse, descontentamento e angústia psicológica como consequência da escolha.
Martin et al. (2018)	Estudo transversal com alunos pré-medicina	Reino Unido	Foram realizados workshops conduzidos com alunos de 16 a 17 anos e de 13 a 14 anos, utilizando métodos para explorar percepções sobre a faculdade de medicina. Os workshops focaram nas inscrições no curso de medicina, na vida acadêmica e em temas mais gerais sobre a carreira.	Este estudo explorou os obstáculos à inscrição de estudantes em faculdades de medicina, destacando a necessidade de informações mais claras e acessíveis sobre a carreira. A falta de conhecimento sobre o campo pareceu comum, especialmente para quem não tem informação em casa ou na escola. Entre as motivações relacionadas estão o desejo de ajudar, interesse por ciência e saúde, além de estabilidade profissional.
McManus et al. (2016)	Estudo transversal com alunos do Medlink, uma conferência nacional para futuros estudantes de medicina	Reino Unido	Utilizou como instrumento principal o Questionário de Situações Médicas em uma conferência de dois dias, o Medlink. A análise das respostas revelou 4 principais dimensões motivacionais: Indispensabilidade, Ajudar Pessoas, Respeito e Ciência. Além disso, foram considerados fatores contextuais como sexo, etnia, classe social, pais médicos, desempenho acadêmico e traço de personalidade.	As principais motivações foram o desejo de ajudar pessoas, a busca por indispensabilidade, o respeito e o interesse pela ciência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 4. Informações extraídas dos estudos realizados na Austrália, Reino Unido e Turquia.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Karaoglu, Seker (2010)	Estudo transversal com estudantes dos dois primeiros anos da Faculdade de Medicina	Turquia	Os alunos preencheram o questionário ao final de uma aula, fora do período pré-exames para evitar viés relacionado à ansiedade. O questionário coletou dados demográficos e incluiu perguntas abertas sobre os motivos e expectativas em relação à carreira médica. A ansiedade e depressão foram avaliadas por meio de uma escala composta por 14 itens. Os motivos para escolher a medicina foram categorizados em: garantia de ocupação, pressões externas e ideal de ser médico. As expectativas foram classificadas em: prestígio, fatores econômicos e satisfação ocupacional.	A segurança ocupacional e prestígio representavam as principais motivações para a escolha da medicina. Cerca de 20,3% dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade, enquanto 29,3% demonstraram sintomas de depressão. Concluiu-se que as escolas médicas devem entender o perfil demográfico, os fatores de decisão e as expectativas dos alunos para melhor orientá-los, especialmente em sistemas onde a seleção dos candidatos é limitada, como na Turquia.
Terzi et al. (2022)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Turquia	Este estudo foi feito no contexto da COVID-19. A coleta de dados ocorreu online através de um questionário que abordou características sociodemográficas, motivos para escolher a medicina, além de incluir escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar e Desesperança de Beck.	Os principais fatores para escolha da medicina foram os fatores econômicos, fatores extrínsecos (pressões externas) e fatores intrínsecos (interesses pessoais e altruísmo). Como consequência da escolha, foram verificadas ansiedade, depressão e desesperança. Ainda, concluiu-se que alunos que fazem escolhas de carreira alinhadas a seus ideais e objetivos, apresentam impacto positivo na sua saúde mental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Monteiro et al. (2010)	Estudo transversal com candidatos ao curso de medicina	Angola	Questionário de 62 perguntas em 1.815 candidatos ao exame de admissão na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. Avaliou-se características sociodemográficas e fatores que influenciam a escolha pela Medicina.	Os candidatos foram motivados principalmente pelo altruísmo e pela vocação. Em paralelo com este os interesses de natureza social e econômica, destacaram-se o prestígio social e o mercado de trabalho.
Attema et al. (2022)	Estudo transversal com estudantes de medicina em diferentes estágios	Alemanha	O experimento consistiu em uma simulação com estudantes de medicina que atuaram como "médicos" e enfrentaram situações de escolha entre duas alternativas de tratamento para "pacientes", com a decisão envolvendo trade-offs entre lucro pessoal e benefício do paciente, expressos em termos monetários. O lucro do médico e o benefício do paciente são convertidos em doações para cirurgias de catarata, permitindo que as escolhas impactem diretamente a saúde real dos pacientes. As decisões foram coletadas, e os participantes completaram um questionário pós-experimental que coletou dados demográficos, traços de personalidade e preferências sociais. A amostra incluiu um grupo de comparação de estudantes não médicos para avaliar se os efeitos do altruísmo eram específicos da formação médica.	Em média, 56,3% de escolhas são relacionadas ao paciente, com os calouros sendo os mais altruístas. Conclui-se que o altruísmo é um indicador significativo das escolhas de carreira dos estudantes. Os resultados ressaltam a importância de capturar diretamente o altruísmo na prática médica.
Paris e Frank (1983)	Estudo transversal com alunos do 1° ano da faculdade de medicina	Canadá	Um questionário foi aplicado para investigar a relação entre doenças familiares e a escolha da carreira em Medicina. Estudantes de Direito serviram como grupo de controle. O questionário incluiu perguntas sobre experiências familiares com doenças, a idade da exposição e a ocupação dos pais. O estudo considerou fatores psicológicos sutis na escolha da carreira e buscou equilibrar a relevância do questionário para ambos os grupos.	As principais motivações foram a influência e pressão parental, o desejo de ajudar os outros e experiências de infância, como enfrentar doenças na família.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Deng et al. (2021)	Estudo transversal com estudantes de medicina	China	Foi utilizada a técnica de snowball (bola de neve), a partir de um questionário, e os participantes receberam os resultados da triagem quando concluíram esta pesquisa. Foi realizado com estudantes com mais de 18 anos. Os sintomas de depressão, ansiedade e insônia.	Os resultados apontaram que a escolha da medicina foi motivada por fatores intrínsecos, como próprios desejos e interesses. Foi verificado que os estudantes de medicina apresentavam sintomas de ansiedade e depressão.
Győrffy, Birkás, Sándor (2016)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Hungria	Foi utilizado um questionário sobre saúde física e mental, comportamento saudável, carga de stress e estratégias de sobrevivência entre estudantes de medicina húngaros, bem como às suas motivações profissionais, usando uma lista de motivação profissional compilada a partir de resultados de pesquisas publicadas e um estudo piloto. O burnout foi medido.	A motivação altruísta foi mais evidente, junto com as motivações extrínsecas, como obter um diploma, encontrar um emprego e acessar oportunidades de carreira. Foi verificado que o estresse relacionado a exames, carga de trabalho e dificuldades de concentração podem levar a esgotamento mental (burnout).
Grace (2018)	Estudo longitudinal com alunos de pré-medicina calouros e do segundo ano	Índia	O interesse na carreira médica foi avaliado em dois tempos de pesquisa (Tempo 1 e Tempo 2) utilizando uma escala de 0 a 10. Os sintomas depressivos foram medidos. O esgotamento mental foi avaliado. Além disso, um questionário sociodemográfico coletou informações sobre sexo, ano letivo, raça/etnia, desempenho acadêmico e educação dos pais.	O artigo não aborda as motivações para a escolha da medicina, e sim foca nos maiores níveis de sintomas depressivos e burnout entre os estudantes.
Gazibara et al. (2019)	Estudo transversal com alunos do 1° e último ano da faculdade de medicina	Sérvia	No total, 570 calouros e 400 alunos do sexto ano participaram do estudo. O instrumento utilizado foi um questionário que incluía características demográficas (idade, gênero, local de residência antes e durante a faculdade e média de notas) e perguntas sobre motivos para estudar medicina, preferências de especialização, tamanho da cidade onde preferiam trabalhar, setor de trabalho (público, privado ou ambos) e se pretendiam trabalhar no exterior. Também foram questionados sobre a importância de fatores ao escolher uma posição de trabalho e se fariam medicina novamente.	A motivação principal foi ajudar outras pessoas. Os calouros apontaram a 'boa renda' e 'status social'. Como impacto da escolha, os alunos citaram o estresse, e concluiu-se que o estresse autopercebido durante a formação médica de graduação pode influenciar as futuras escolhas de carreira.
Gonçalves-Pereira et al. (2013)	Estudo transversal com estudantes de medicina	Portugal	O estudo incluiu estudantes de medicina do primeiro ano. Os participantes completaram questionários sobre dados sociodemográficos, motivações para a escolha da medicina e avaliações de empatia.	As principais motivações foram o cuidado com as pessoas e o esforço social

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Quadro 5. Informações extraídas dos estudos realizados em outros países.

Autores	Tipo de estudo e População	País	Metodologia	Conclusões
Cunha et al. (2021)	Estudo qualitativo com estudantes de medicina	Brasil e Portugal	Trata-se de um estudo multicultural, exploratório, qualitativo, que objetivou responder questões do universo de significados, valores, atitudes e razões que permeiam a percepção dos sujeitos da pesquisa. Foram selecionados 17 estudantes de medicina portuguesa e 14 da universidade brasileira. Foram utilizadas entrevistas abertas, com a seguinte questão norteadora: "Por que você decidiu cursar Medicina?". As entrevistas transcritas foram lidas em profundidade e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin.	As motivações principais são intrínsecas e a disposição para ajudar o próximo.
Harris (2018)	Revisão de literatura	Não se aplica (artigo de revisão)	O método do estudo envolveu uma análise histórica e sociocultural do profissionalismo médico, examinando a evolução das expectativas sociais e as repercussões de casos de negligência médica. A pesquisa incluiu discussões sobre a definição de altruísmo e sua relevância na prática médica atual, além de coletar opiniões de médicos e educadores sobre a manutenção ou abandono do termo. Foram considerados argumentos a favor e contra o altruísmo como parte do profissionalismo, culminando em uma proposta de uma nova definição ética para a medicina.	O artigo fez uma síntese das motivações e reportou que as principais foram o altruísmo, status profissional, autonomia, interesse em ciência e perspectiva de carreira. Os impactos da escolha da medicina foram o esgotamento, impactos na saúde mental e risco de suicídio.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

DISCUSSÃO

A compreensão do fator motivacional é de grande importância pois pode influenciar significativamente o processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira. Os fatores motivacionais podem ser influenciados por situações presentes ainda durante a idade escolar. Uma pesquisa realizada no Reino Unido buscou explorar através de discussões coletivas o que pode impedir escolares em idade de 13 a 14 anos, e de 16 a 17 anos a ingressarem na carreira médica. Tendo como resultado, que as principais dificuldades identificadas eram a competitividade do processo de inscrição, preocupações com a duração e os custos financeiros do curso, além de incertezas sobre o conteúdo e os desafios acadêmicos. Também foi relatado uma falta de compreensão clara do que a carreira médica envolvia, focando mais em questões desconfortáveis para eles como por exemplo o contato com sangue e a responsabilidade pela vida de outras pessoas. Esse estudo observou que alguns escolares se sentiam despreparados, sobretudo devido à falta de informações e apoio escolar adequados. A falta de informação adequada representou um desafio recorrente, até mesmo para os professores indicando a necessidade de conhecimento para orientar os alunos (Martin et al., 2018).

Uma outra pesquisa realizada no Reino Unido foi aplicada a 2.867 participantes que participavam do Medlink, uma conferência nacional de dois dias para futuros candidatos a escola de medicina. O estudo foi realizado através de um questionário que apontou relações entre motivações para cursar medicina e variáveis como gênero, etnia, classe social, traços de personalidade e estilos de aprendizagem. Investigou-se os fatores que influenciam a escolha da medicina como carreira entre estudantes, avaliando o interesse em diferentes aspectos da prática médica. Foi observado quatro principais dimensões motivacionais: indispensabilidade, ajudar pessoas, respeito e ciência. O estudo concluiu que embora o questionário possa ser uma ferramenta confiável para avaliar motivações de candidatos, ele necessita de ajustes para seu uso em programas de orientação vocacional e seleção (Mcmanus et al., 2006).

Alguns autores classificam as motivações que impulsionam a carreira médica como conscientes ou inconscientes, como por exemplo, humanismo, afinidade, status social, imagem cultural, utilidade, transcendência, conhecimento e independência financeira (Trindade & Vieira, 2009). Enquanto outros a classificam em dois grupos: fatores intrínsecos, como por exemplo, o altruísmo (desejo de ajudar o próximo sem receber a reciprocidade de volta), interesse pela ciência, biologia ou medicina, e fatores extrínsecos, como o desejo de riqueza, ter uma profissão de prestígio, pressão familiar, ou após a experiência de testemunhar a doença ou morte de um membro querido da família (Terzi et al., 2022).

Com raciocínio semelhante, Cunha et al. (2021), mostram a motivação como sendo trabalhada através de diversas teorias, mas nenhuma é universalmente aceita ou capaz de explicar completamente a complexidade da natureza humana e seus aspectos comportamentais, sendo que a teoria mais aceita levantada por eles em publicações de educação médica foi a da autodeterminação, que mostra a motivação sob duas perspectivas a extrínseca e intrínseca. Para a motivação extrínseca, os resultados esperados, como recompensas ou punições são o que movem a pessoa, enquanto na intrínseca, o que inspira a pessoa é algo que lhe seja interessante ou agradável (Cunha et al., 2021).

Contudo a compreensão do fator motivacional tem sua importância, porque será responsável por influenciar no processo educacional, satisfação profissional e na seleção da carreira

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

(Terzi et al., 2022). As referências corroboram a informação do peso da motivação sobre as escolhas e decisões das pessoas. Além disso, a literatura aponta o impacto da escolha da carreira médica na saúde mental como um ponto relevante. Realizamos uma discussão subdividindo didaticamente em subtemas de acordo com a ideia central do tópico a ser discutido.

Profissionalismo

Por um âmbito humanístico, existem coincidências entre a motivação da escolha da carreira e o profissionalismo, porém estudos sobre essa relação são limitados. Contudo relatam que há uma concordância da correlação entre atitudes e escolhas comportamentais, onde a motivação para escolha da carreira pode estar relacionada ao profissionalismo dos graduandos de medicina (Shi et al., 2024)

Para Shi e colaboradores, o profissionalismo é base de sustentação da profissão médica, sendo importante dentro do contexto clínico e pessoal do médico, bem como para ética profissional e para as respostas às expectativas da sociedade. Sua pesquisa aponta que não existe consenso para a definição de profissionalismo, no entanto aceitam como definição o "compromisso com o cumprimento de responsabilidades profissionais e a adesão aos princípios éticos". Para esses autores o profissionalismo dentro das maiorias das definições abrange uma gama de ponto de vista, incluindo valores, atitudes e comportamentos (Shi et al., 2024).

A literatura destaca que o profissionalismo mais frequentemente falado inclui o altruísmo, responsabilidade, excelência, dever, honra, integridade e respeito ao próximo. Ao que indica que há interferência direta na relação médico-paciente, sobretudo no que tange a satisfação do paciente, a qualidade dos cuidados de saúde prestados e a segurança do paciente (Shi et al., 2024).

Em uma pespectiva que considera as habilidades de comunicação essênciais para boa prática médica considerando seus desfechos favoráveis, estudar o profissionalismo e a empatia torna-se oportuno. Uma pesquisa aponta o profissionalismo e empatia como essenciais para um ambiente cliníco, apoiando-se na suposição de que atitudes empáticas e motivações altruistas seriam aptidões esperadas para uma educação médica, entretanto os autores em seus estudos perceberam uma escassez de dados (Gonçalves-Pereira et al., 2013).

Desde o início da formação, os estudantes sentem o peso da responsabilidade social do médico, percebendo-o como um desafio ou, por vezes, como uma ameaça. As atividades práticas, especialmente as que envolvem contato com pacientes e simulam as responsabilidades futuras, são as que mais demandam recursos emocionais, configurando-se como estressores diários carregados por esses alunos.

Altruísmo

Segundo o dicionário Houaiss de língua portuguesa (2009) o altruísmo é definido como uma tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. Enquanto o dicionário Michaelis o define como amor espontâneo pelo próximo, abnegação, filantropia, proximismo (*Altruísmo | Michaelis On-Line*, 2024).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Observações acerca da temática mostraram que dentre as motivações mais importantes para a escolha da carreira médica encontram-se o altruísmo e a família. Dentre as motivações que permeiam a escolha dessa carreira, alguns autores têm considerado o altruísmo com o motivo principal para essa escolha em diferentes populações (Gazibara et al., 2019).

O altruísmo é mencionado como um dos principais fatores de motivação na literatura entre as décadas de 1950 e 1970. Sendo importante mencionar, ainda, que mesmo na medicina do século XXI, o altruísmo tem sido apontado como uma das principais motivações para a escolha da carreira (Győrffy et al., 2016). Defende-se que a falta do altruísmo pode ser considerada um fator de risco para redução na desenvoltura acadêmica, bem como sua presença seria uma forma de permitir o desenvolvimento do eu profissional (Győrffy et al., 2016).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, na Sérvia, com o objetivo de analisar as atitudes e diferenças potenciais entre os alunos do início e final da faculdade, essa vontade de ajudar o outro foi a motivação que mais se destacou tanto para graduandos no 1º ano como nos do 6º ano, em uma população de cerca de 570 alunos do 1º ano e 400 alunos do 6º ano da graduação (Gazibara et al., 2019).

Uma pesquisa realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 2003 já discutia as tendências do mundo contemporâneo relacionadas à comercialização da medicina distanciando o profissional médico de um dos seus principais atributos, o altruísmo, colocando em cena a comercialização da medicina e a figura do "homem de negócios" podendo trazer com isso prejuízos aos pacientes, sob pena de substituição das atribuições médicas por regras econômicas desprovidas de ética (Millan, 2003; Millan et al., 2005).

Nesta pesquisa, os autores defendem que a medicina por si só é uma profissão altruísta, onde a satisfação de ajudar e curar o paciente vêm em primeiro plano em relação a remuneração, lembrando que nem sempre isso ocorre. Destacam que o altruísmo acompanhado da discrição, neutralidade e amizade pelo paciente são características desejáveis ao profissional médico. Entretanto, tais qualidades não são universais, visto que todo ser humano é dotado de conflitos e imperfeições (Millan, 2003; Millan et al., 2005).

Alguns estudos defendem que o altruísmo pode ser descrito como algo essencial no comportamento dos médicos, e, a noção do médico benevolente está fortemente enraizada na prática e ética médica, baseada no juramento de Hipócrates.

Um artigo alemão com uma grande amostra de estudantes de medicina (n = 733) em diferentes estágios de progresso em seus estudos descreveu uma heterogeneidade substancial nas preferências altruístas dos estudantes. O altruísmo em relação ao paciente foi o mais alto para calouros, diminuindo significativamente durante o curso e tendendo a aumentar novamente para alunos do último ano, que auxiliam na prática clínica. Percebeu-se que o altruísmo em relação ao paciente é maior para as alunas, e que associou-se a alunos de renda mais baixa e naqueles mais propensos a escolher cirurgia e pediatria como sua especialidade preferida (Attema et al., 2023).

Algumas reflexões argumentam não ser possível o altruísmo genuíno dentro da profissão médica, justificando-se pela remuneração dos serviços prestados. Harris (2018), argumenta que trabalhar sem levar em consideração o próprio bem-estar, pode levar ao aumento do esgotamento na profissão médica. Especula-se que no modelo biomédico atual o aspecto da transação comercial constitua um importante fator confrontante ao altruísmo, o que para os estudiosos do tema não invalida nos profissionais médicos a presença do humanismo, o foco dos médicos em seus pacientes, bem com afeição e atenção aos mesmos (Harris, 2018).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

O altruísmo médico, embora essencial para o cuidado humanizado, pode intensificar a pressão psicológica sobre os profissionais da saúde, que enfrentam frequentemente longas jornadas e alta carga emocional. Esse contexto exige um equilíbrio constante entre o desejo de ajudar, a resiliência emocional e o profissionalismo, que se torna indispensável para lidar com a carga de trabalho de forma sustentável e responsável.

Alguns autores têm discutido a influência que o altruísmo possa desempenhar sobre outros processos relacionados à carreira médica, por exemplo no burnout, sendo questionado não haver correlação entre a motivação altruísta com o burnout. Entretanto, observaram que o altruísmo, que representa uma forte motivação intrínseca, possivelmente ofereceria algum tipo de proteção contra as dificuldades da vida universitária ajudando os alunos a enfrentarem os desafios acadêmicos (Győrffy et al., 2016).

Outros estudos mostram que o altruísmo mantém sua posição de destaque, sendo imponente como fator de escolha para carreira médica, seguido pelas motivações acerca de ganhos, como obtenção de diploma, facilidade para emprego, dentre outros, que serão abordados a seguir (Győrffy et al., 2016).

Ganhos: econômico, prestígio, status social e intelectual

O fator econômico, prestígio, status social e ganho intelectual proporcionados pela profissão médica, são objeto de desejo para muitos aspirantes e estudantes de medicina. A observação de um grupo de alunos de medicina em seu ano inicial e final, destacou que ambos os grupos expressaram as possibilidades de promoção e equilíbrio entre vida profissional e privada como fatores mais importantes na escolha de um cargo de trabalho, ainda que não ocupando o primeiro lugar como o altruísmo, esses fatores também fizeram parte das motivações mais citadas (Gazibara et al., 2019).

Gazibara et al. (2019) mostraram em seu estudo que bons rendimentos financeiros podem aumentar as expectativas dos aspirantes à carreira médica, o qual foi realizado com cerca de 970 acadêmicos de medicina do 1º ao 6 º ano da Universidade de Belgrado na Sérvia. Este fato foi mais observado nos alunos dos anos iniciais da faculdade em comparação aos dos anos finais. Segundo eles os calouros elegeram "bons rendimentos" e "status social" como as maiores motivações para escolher medicina. Isso pode refletir diferenças culturais entre os povos. Sugere-se que os valores pessoais também mereçam destaque, e que ao longo dos primeiros anos da graduação médica, as expectativas em cima das questões financeiras, estilo de vida, plano de carreira e prestígio da profissão começam a decair (Gazibara et al., 2019).

A escolha pela carreira médica embora não tenha como principal motivação questões relacionadas ao desafio intelectual, o desejo de ensinar, a realização de pesquisas, dentre outros nessa linha, podem representar condições que possam influenciar pessoas quanto à escolha da medicina. Um estudo qualitativo, realizado com 17 estudantes de medicina portugueses e 14 brasileiros, que ingressaram em uma faculdade pública de Portugal e uma faculdade privada no nordeste do Brasil demonstrou diferenças nesta área. Observou-se através da análise e interpretação dos discursos com o método de "Análise de conteúdo de Bardin", que a motivação da medicina como ciência correlacionada ao "interesse científico pela medicina e a curiosidade pelas funções do corpo humano" representou a segunda motivação mais citada no grupo português e a quarta no grupo brasileiro (Cunha et al., 2021). Estes autores observaram resultados semelhantes em estudo qualitativo realizado na Holanda e quantitativo na Noruega, Espanha e

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Reino Unido, onde o interesse pela ciência a vontade de ajudar pessoas se destacou como as principais motivações para escolher a carreira médica (PASTOR et al., 2009; CLAYTON, 2016; WOUTERS et al., 2017, VAGLUM, et al., 1999, GASIOROWSKI et al., 2015; GYORFFY et al., 2016 apud (Cunha et al., 2021).

Embora existam tais ganhos, Ribeiro et al. (2011), perceberam que esses estudantes tinham um foco crescente na especialização e nas preocupações com a qualidade de vida, sendo esses achados observados na literatura sobre formação médica. Esses planos futuros, embora indefinidos para alguns alunos, o que é esperado nessa fase do curso, é perceptível através do vislumbre da especialização como meta e a pressão que a seleção para a residência médica causa. Isso é uma fonte de angústia, assim como a criação de um currículo paralelo já direcionado ao longo do curso.

Outro ponto de vista interessante, é que estudantes de medicina entendem como ganhos, o desenvolvimento intelectual, a autonomia e o altruísmo. No entanto, os alunos em que as motivações estavam ligadas às experiências de doenças, se mostraram mais vulneráveis ao acometimento de transtornos mentais (Pagnin et al., 2013). Além desse estudo, outros autores destacaram o desafio intelectual como fator motivacional para a escolha da medicina por parte de alguns desses alunos (Deng et al., 2021).

Sabe-se que, muitas vezes, a escolha da profissão não é clara para o próprio sujeito. Uma pesquisa qualitativa brasileira, realizada com análise de conteúdo, foi feita na Faculdade de Medicina UFMG, em um grupo de estudantes que cursavam o quinto semestre do curso de medicina. Essa pesquisa tinha como propósito investigar as motivações desses alunos pela escolha da carreira médica no início do ciclo profissional, baseando-se não somente nas escolhas conscientes como também nas inconscientes por trás dessa decisão. Entretanto, em relação aos fatores explícitos por parte dos estudantes, depois do altruísmo, a empregabilidade ou inserção no mercado de trabalho, bem como a possibilidade de bons salários, foram as motivações mais citadas, o que chamou a atenção (Ribeiro et al., 2011). Além disso, foi demonstrado que muitas decisões foram tomadas com base em intuições ou influências familiares, que serão abordadas no próximo tópico.

Influência familiar

A influência familiar na escolha da medicina como profissão é algo frequente, visto que historicamente são conhecidas famílias com várias gerações de médicos, influenciados por sua identificação com parentes que exercem ou já exerceram esta profissão. Também existem condições cujos pais gostariam que seus filhos se formassem médicos com base em várias justificativas, inclusive seus próprios desejos projetados sobre o filho (Millan, 2003), e outras possíveis questões, como por exemplo, uma doença em algum familiar próximo.

A pressão parental, desejo de ajudar os outros, experiências de infância, como o enfrentamento de doenças na família são referenciados em alguns artigos estudados. Uma pesquisa apontou a existência de uma relação significativa entre a profissão dos pais e a escolha da carreira dos filhos. Observou-se uma influência significativa para escolha da profissão médica em filhos de pais médicos, indicando uma possível influência familiar direta na decisão profissional dos jovens. No entanto, nesse mesmo estudo não foi identificada uma relação significativa entre a presença de um familiar próximo, além dos pais, que seja médico e a escolha pela carreira de medicina, enquanto no direito houve uma associação relevante entre ter um advogado na família, mesmo

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

não sendo próximo e a escolha pelo curso de direito, indicando que a influência familiar pode variar conforme a área profissional (Paris & Frank, 1983).

A escolha pela carreira médica pode estar relacionada à experiência de doença na família, especialmente entre homens sem pais médicos, oferecendo a ideia de uma aplicação reparadora. De maneira semelhante, estudantes de direito relatam mais problemas legais familiares, reforçando que experiências pessoais influenciam a escolha profissional. No entanto, as limitações do estudo destacam a necessidade de pesquisas longitudinais para confirmar essas associações e compreender melhor a dinâmica que orienta a escolha de carreiras, especialmente na área da saúde profissional (Paris & Frank, 1983).

O fato é que a família, exerce grande influência sobre muitas pessoas, sendo a expectativas dos pais algo comum, especialmente entre algumas culturas orientais. Este fato parece ser mais evidente entre os aspirantes a medicina mais jovens e os de origem não ocidental (Griffin & Hu, 2019).

Griffin et al. (2019), refere ainda que os graduandos de medicina cujas expectativas dos pais foram altas no início da faculdade apresentaram atitudes mais negativas em relação a medicina como carreira. Sendo essas expectativas dos pais também associadas de forma indireta com esgotamento acadêmico de alunos nos anos finais do curso. Tais situações negativas presentes entre os estudantes se contrapõem à expectativa positiva relacionada ao prestígio inerente ao estudo de tal profissão por parte dos pais (Griffin & Hu, 2019).

Por outro lado, embora alguns estudos mostrem o altruísmo ocupando a primeira posição dentre as motivações e a influência ou imposição por familiares a última, especula-se que o primeiro seja referido tanto nos anos iniciais quantos nos finais da graduação de medicina, enquanto o segundo seja mais referido nos alunos dos últimos anos (Gazibara et al., 2019).

Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Wisconsin nos Estados Unidos, numa amostra de 304 alunos, pode-se observar que 36,5% desses escolheram a medicina porque desejavam ajudar os outros e tinham interesse científico, 19% porque almejavam trabalhar em um campo relacionado à saúde, 4,3% fizeram essa escolha com base em sua experiência pessoal de doença, 2,6% pelo perfil missionário da missão, enquanto 2% foram influenciados pela morte de um parente ou amigo próximo. Entretanto, merece destaque a motivação familiar que apresentou uma grande representação, sendo que 63% tinham algum membro na família que trabalhava na área de saúde, e 17,4% tinham pai médico. E ainda, 11% dos alunos alegaram influência pelos médicos que assistiam sua família (Millan, 2003).

Millan et al. (1999) apud Ribeiro (2014) destacam a importância da família em momentos de maiores dificuldades para os estudantes de medicina, levando em conta que o medo de decepcionar os pais ou as possíveis represálias por parte deles, possam justificar um impacto ainda maior em seus conflitos pessoais e acadêmicos. Para esses autores essas crises vivenciadas durante a graduação de medicina, teriam melhores prognósticos diante do amparo familiar (MILLAN, 1999 apud (Ribeiro, 2014).

Estudantes de medicina que percebem uma expectativa parental para escolher uma carreira de prestígio, alinhada aos valores culturais ou familiares, podem experimentar ambivalência em relação à sua decisão profissional ao ingressarem na Faculdade de Medicina. Essa pressão pode contribuir para um risco aumentado de burnout ao longo do tempo, embora existam poucas evidências que indiquem que essa ambivalência impacta níveis de desempenho acadêmico (Griffin & Hu, 2019).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Reflexos do Gênero na escolha da carreira médica

Um estudo observou a influência do gênero na escolha da carreira médica, através de uma pesquisa quantitativa realizada com uma amostra de 308 estudantes de medicina, percebendo-se uma tendência do maior número de mulheres no curso de medicina, visto que os resultados encontrados na amostra demonstraram que 63,3% eram mulheres. Outros dois trabalhos também descreveram resultados com maior percentual de mulheres, com 74,4% e 53% do total dos participantes do gênero feminino (MONTEIRO et al., 2010; MOREIRA et al., 2006). Segundo as análises feitas por Kamijo et al. (2021), a partir de 1970, as faculdades passaram a ter uma maior participação feminina, aumentando gradativamente nos anos seguintes, e rapidamente na primeira década do século XXI.

A mulher foi proibida durante milhares de anos de exercer a medicina, exceto por raras exceções como na China (século III a.C), Itália e Alemanha (ambas na idade média). Em meados do século XIX uma mulher se destacou ao simular ser homem para ser admitida como médica no exército britânico, onde desenvolveu uma carreira de sucesso entre os homens, tendo sua identidade descoberta apenas após a sua morte (Margotta, 1998).

Acreditava-se que por seus caracteres de personalidade considerados mais frágeis elas eram inaptas a essa função. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que a mulher começou a ter uma participação maior nas faculdades de medicina. Um exemplo importante da literatura descreve a dificuldade da Sra. Elizabeth Blackwell (1821 – 1910), que foi aceita como aluna de graduação apenas após diversas tentativas de egresso em escolas norte-americanas (Margotta, 1998; Millan, 2003).

Ainda no final do século XIX há referências do surgimento de faculdades de medicina exclusivas para mulheres, contudo marginalizadas e discriminadas. Para enviarem pesquisas e trabalhos científicos bem como concorrerem a premiações, seus trabalhos tinham que ser assinados por pseudônimos. Não existiam possibilidades de admissões em bons hospitais nem de assumirem determinadas especialidades, entretanto, em período de guerra, caso aceitassem eram contratadas como enfermeiras. Apenas na segunda metade do século XX e de forma gradativa, as mulheres começaram a expressar mais sua presença nesta profissão, contudo mesmo quando apresentavam melhores resultados acadêmicos e profissionais, ainda eram discriminadas, fato ainda presente segundo a observação dos autores (Margotta, 1998; Millan, 2003).

Muitas vezes ganham menores salários, não têm boa visibilidade perante os pacientes e são boicotadas em determinadas especialidades. Tendem a engravidar mais tarde e tendem a uma prole menor do que a população em geral, participam menos da vida acadêmica e de publicações científicas, têm muitos menos apoio de seus superiores e sua progressão na profissão é mais lenta ou até mesmo inexistente (Millan, 2003; Petrucelli & Lyons, 1997).

Um grande estudo com uma população de 733 estudantes de medicina na Hungria, cujo objetivo era avaliar a motivação profissional e o esgotamento mental correlacionando-os ao altruísmo, observou-se que o altruísmo é uma motivação que sobressai entre as mulheres estudantes de medicina, e que as mesmas acabavam sendo as mais acometidas pela exaustão emocional, em uma diferença significativamente maior do que os homens, não se observando diferenças significativas na eficácia acadêmica entre os gêneros (Győrffy et al., 2016).

Nesta mesma pesquisa percebeu-se que um terço dos homens e metade das mulheres, nos 2 últimos anos da graduação de medicina, consideraram seu nível de estresse como moderado

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

ou alto e sua qualidade de vida mais baixa, entretanto, os sintomas depressivos foram mais presentes nos homens (Győrffy et al., 2016).

Shi et al. (2024) destacaram que a motivação para carreira e o profissionalismo podem ser influenciados pelo gênero. Este estudo foi realizado com 1.421 estudantes do segundo ao quarto ano de medicina. Os dados revelaram que estudantes de medicina do sexo feminino superaram os homens em profissionalismo, e que estudantes de medicina do terceiro ano apresentaram o menor nível de profissionalismo, independentemente do gênero. Percebeu-se também que as mulheres tiveram mais motivação intríseca para escolha da carreira que os homens, e que estudantes motivados por interesse pessoal tiveram o maior nível de profissionalismo, enquanto os que tinham outra motivação tiverem o menor nível. Desse modo, concluíram que o nível de profissionalismo entre gêneros foi divergente quando baseado nas diferentes motivações para escolha da carreira (Shi et al., 2024).

Outra pesquisa realizada através de uma análise transversal feito em estudantes de medicina de Portugal mostrou que alunas tiveram maiores índices de empatia e orientações para o cuidado (Gonçalves-Pereira et al., 2013). O estudo transversal húngaro de Győrffy et al. (2016), sugere que meninas tendem a ter um comprometimento mais precoce com a vocação médica quando comparadas aos meninos. Essa decisão antecipada pode refletir em uma escolha mais consciente e talvez contribuir para uma menor incidência de burnout.

Reflexos da COVID-19 sobre a escolha da carreira médica

A pandemia do COVID-19 teve grande influência sobre os estudantes de medicina no âmbito da saúde mental. Um estudo envolvendo 389 estudantes de medicina, avaliou se os efeitos psicológicos da COVID-19 foram diferentes em estudantes que escolheram a profissão médica com diferentes fatores motivacionais. Enquanto a motivação intrínseca dos alunos para escolher um programa médico inclui altruísmo interesse em ciência, biologia ou medicina, as fontes de motivação extrínseca estão mais relacionadas a desejo de riqueza, ter uma profissão de prestígio, pressão/expectativas familiares e experiências de doença ou morte de um membro querido da família. Nesta pesquisa, a ansiedade e desesperança foram maiores em alunos com fontes motivacionais extrínsecas. Os alunos idealistas interessados na profissão médica, tiveram menos problemas psicológicos do que aqueles que escolheram a profissão médica devido à pressão familiar ou fatores externos (Terzi et al., 2022).

Eventos negativos de vida, como por exemplo a pandemia de covid-19 em 2020, tiveram uma forte correlação com estados de saúde mental dos estudantes de medicina. Durante esse período, as mudanças nos padrões educacionais levaram também a efeitos psicológicos nos estudantes de medicina. Uma pesquisa envolvendo 1.837 estudantes de medicina com 1.227 mulheres (66,8%) e mediana de idade de 21 anos demonstrou que 30% dos estudantes experimentaram sofrimento psicológico durante o período de pandemia, sendo associado a estressores especificamente relacionados à covid. Cerca de 68% dos graduandos relataram piora na sua saúde mental desde que a pandemia de COVID-19 teve início. Dessa forma tanto a pandemia quanto suas repercussões mentais tiveram influência nos indivíduos com relação a carreira médica. Para esses autores, os problemas de cunho psicológico podem estar relacionados a perda do interesse e ao aumento do arrependimento pela escolha da carreira médica, bem como as altas taxas de evasão entre os estudantes de medicina (Deng et al., 2021).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Estudantes mais jovens, renda familiar mais baixa, menos sintomas depressivos, menos exposição a informações negativas sobre a pandemia e mais satisfação com sua própria especialização após a pandemia foram associados a uma maior disposição para ser médico. Observou-se que estudantes que praticavam exercícios regularmente eram homens, demonstravam interesse na medicina, prestavam mais atenção a informações positivas, estavam satisfeitos com suas especializações e tinham maior disposição para ser médico após a pandemia, sendo assim, mais propensos a especializarem-se em medicina respiratória e doenças infecciosas. No entanto, a gravidade dos sintomas de ansiedade foi associada à diminuição da disposição para trabalhar nas especialidades de medicina respiratória e doenças infecciosas (Deng et al., 2021).

Como já mencionado, o cenário da pandemia COVID-19 trouxe significativas transformações sociais e profissionais, sobretudo aos profissionais de saúde devido à sua natureza de linha de frente de seu trabalho exaustivo e estressante, causando impacto na percepção social dos aspirantes a carreira médica. Nessa perspectiva foram observadas mudanças no interesse dos alunos pré-medicina, cujo esse estudo explorou. Um estudo realizado com um total de 1.695 estudantes de 93 escolas públicas e privadas no Paquistão, descreveu que após o início da pandemia do COVID-19, significativamente mais alunos optaram pela medicina como profissão (60,7% versus 62,9%), demonstrando um menor percentual de alunos inseguros diante da escolha da medicina (20,2% versus 17%). Outro ponto interessante nesse mesmo estudo é que os estudantes ficaram mais propensos a serem motivados pelo benefício altruísta da medicina para sociedade (57% versus 62,7%), entretanto, o risco de contrair doenças graves durante o exercício da profissão mostrou-se como um fator desencorajador para seguir a medicina (Saleh et al., 2022).

Desfechos da escolha da profissão na saúde mental

Idealizações projetadas sobre colegas, curso, carreira podem gerar um contraste entre as expectativas e a realidade, tendo como consequência sobretudo o sofrimento psíquico (De Matos et al., 2019).

Insegurança na escolha profissional realizada, queixas e insatisfações acadêmicas, trancamento de matrícula, falta as aulas, reprovações e competição, uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como pensamentos suicidas, são justificativas conscientes ou inconscientes para as ações e comportamentos dos acadêmicos de medicina que refletem sua frustação frente a uma realidade diferente da sonhada, resultando muitas vezes em sintomas e doenças de ordem psíquica (Ribeiro, 2014).

Em meados do século XX (1950) já eram perceptíveis as dificuldades psicológicas enfrentadas pelos estudantes de medicina, o que levou a uma série de discussões na Europa acerca da temática, objetivando sobretudo uma melhor compreensão da saúde mental desse grupo (Tanaka et al., 2016).

Até então supunha-se que a satisfação dos aspirantes à carreira médica estaria associada a aprovação nos vestibulares mais concorridos, atingir o sonho de desvendar o corpo humano, possibilidade de curar doenças e cursar medicina, uma das profissões mais idealizadas pela população. Entretanto, muitas pesquisas demonstraram, que quando as expectativas em relação a graduação de medicina não se consolidam, a possibilidade de depressão, angústia, incertezas e desencantos já nos primeiros momentos do curso podem se tornar fato, essas condições podem levar a transtornos mentais de várias espectros, incluindo formas mais graves (Tanaka et al., 2016).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Ansiedade, Depressão, Burnout e Suicídio

O estudo sobre o estado da saúde mental dos estudantes de medicina é muito importante tendo em vista se tratar dos futuros cuidadores dos pacientes, muitas vezes em situações críticas de saúde, sendo assim uma preocupação imprescindível das instituições responsáveis pela formação dos futuros médicos.

Neste contexto, a disponibilização de serviços voltados para o acompanhamento do sofrimento psíquico dos alunos durante sua graduação é muito importante para prevenir desfechos ruins nesta população. (Ribeiro, 2014).

Alguns estudos têm observado que vivências pessoais podem ser um grande direcionador da escolha profissional, bem como expectativas geradas e frustações, podendo o aspirante à carreira médica experimentar pressões externas e altas expectativas sobre a profissão, o que tendem a ter um efeito significativo nos níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina (Karaoglu & Seker, 2010).

As condições de sobrecarga e pressão sobre o acadêmico de medicina pode o colocá-lo sobre uma posição de exaustação resultando em distúrbios de ordem psicoemocionais e físicas, como por exemplo o Burnout. Essa condição se destaca entre os estudantes de medicina, sendo marcada pelo desinteresse e a desmotivação frente a escolha realizada. Entretanto, a escolha da carreira médica não é o motivo único para o estabelecimento do burnout, sugerindo-se que o estudo dessa condição vá além do ambiente universitário, envolvendo diversos fatores, como os relacionados à personalidade (Győrffy et al., 2016).

Dados da literatura têm demonstrado evidências de elevadas taxas de depressão, esgotamento e suicídio em estudantes de medicina. Adicionalmente, os problemas de saúde mental têm sido associados a gatilhos motivadores de abandono ao curso de medicina (Grace, 2018). Apesar da alta incidência de condições patológicas como ansiedade, distúrbios obsessivo-compulsivos, depressão e suicídio nos alunos de medicina, tais situações não ocorrem como padrão para a maioria dos estudantes (Millan, 2003).

Milan (2012) observou que as possibilidades que mais frequentemente se destacam quanto as causas de suicídio entre os estudantes de medicina são os quadros psiquiátricos (sobretudo depressão, abuso e dependência de drogas), pessoas com padrão elevado de alto cobrança, frustrações frente as idealizações onipotentes e dificuldades de lidar com a grande exigência da formação médica e seu competitivo ambiente acadêmico (Millan, 2012 apud(Ribeiro, 2014).

Problemas psicológicos e satisfação profissional parecem ser fatores independentes que afetam as escolhas de carreira e especialidade médica (Deng et al., 2021).

Entre 1987 e 1990, 130 internos estagiários de um hospital de ensino em Sydney na Austrália, com idade média de 24 anos, foram entrevistados para documentar fatores que influenciam a escolha de carreira e a morbidade psicológica. Tendo como principais motivadores para escolher medicina o desafio intelectual, o altruísmo e a pressão parental, embora muitos expressassem arrependimento pela escolha da carreira. Observou-se que parte dos internos apresentavam expectativas sobre a prática médica acompanhadas de um descontentamento. O descontentamento segundo a pesquisa, foi resultado da ausência de desafios intelectuais durante o período de internato. Dentre os resultados levantados nesse estudo vale mencionar também que apesar de 27% expressarem arrependimentos sobre a escolha da carreira médica, 67% desenvolveram planos de carreira claros até o final do internato. Percebeu-se melhoria da saúde

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

com diminuição dos distúrbios psicológicos no final do período do internato (Hume & Wilhelm, 1994).

Uma pesquisa transversal brasileira realizada em 277 estudantes de medicina do 1º, 2º, 4º e 6º anos para identificar os motivos de escolha da carreira através de um questionário para analisar como as motivações para escolher a medicina influenciam o burnout, revelou que os alunos motivados por experiências de doença/morte correm alto risco de burnout. Sugerindo que seria interessante identificar esses estudantes com maior risco de exaustão emocional no início da faculdade (Pagnin et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa da literatura permitem concluir que as motivações da escolha da carreira médica são influenciadas por uma série de fatores pessoais, sociais e acadêmicos, complexos e inter-relacionados: o altruísmo, frequentemente associado ao desejo de ajudar pessoas e impactar positivamente a saúde e o bem-estar da sociedade; a percepção da medicina como uma carreira estável e financeiramente compensadora; a motivação intrínseca, como o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas; fatores extrínsecos, como a busca por status social, segurança financeira e influências familiares e, a experiência prévia com o ambiente médico, através de trabalhos voluntários, estágios ou até mesmo em experiências pessoais.

A análise dos impactos dessa escolha sobre a saúde mental dos estudantes de medicina é profunda e multifacetada, sendo descrito que o impacto desta escolha varia consideravelmente, dependendo de suas expectativas, motivações e resiliência pessoal: alguns têm realização pessoal e profissional, além de um forte senso de propósito, e outros sentem o peso das demandas acadêmicas e o estresse emocional, associado a frustração, arrependimento ou problemas de saúde mental. O curso de medicina, com suas elevadas demandas acadêmicas e emocionais, pode gerar uma discrepância entre as expectativas dos estudantes e a realidade enfrentada, contribuindo para frustração e desmotivação em alguns casos.

Compreender as motivações para a escolha da carreira médica e suas consequências é essencial para orientar políticas educacionais e de saúde. Esta pesquisa acrescenta informações atualizadas ao analisar de forma ampla as mais importantes bases de dados da atualidade, sintetizando as evidências disponíveis sobre esse tema, sugerindo aos gestores exemplos de avaliações frequentes com estudos robustos para facilitar o melhor entendimento deste tão importante tema. Os diversos estudos analisados em vários países demonstrou a existência de grande diversidade metodológica, abrangendo diferentes questionários, entrevistas e escalas em diferentes populações e países, refletindo as particularidades de cada população.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autora 1 – Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da UFMG, onde esta pesquisa foi realizada, defendida e aprovada. Participação ativa na construção da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto e revisão da escrita final.

Autor 2 – Participação ativa na análise de dados e revisão da escrita final.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Autor 3 – Participação ativa na construção da pesquisa, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto, revisão da escrita final e orientador do mestrado da autora 1.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Altruísmo | Michaelis On-Line. (2024). Michaelis On-Line. https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/altru%C3%ADsmo/

Attema, A. E., Galizzi, M. M., Groß, M., Hennig-Schmidt, H., Karay, Y., L'Haridon, O., & Wiesen, D. (2023). The formation of physician altruism. *Journal of Health Economics*, *87*, 102716. https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2022.102716

Cunha, S. D. M., Catrib, A. M. F., Brilhante, A. V. M., Feitosa, E. S., & Ferreira, M. A. D. (2021). A decisão de ser médico: estudo multicultural Brasil-Portugal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *45*(4). https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210268

De Matos, M. S., Ferraço, C. M., Rosa, J. C. A., Bastos, J. A., & Brandão, P. C. (2019). Primeiro Período de Medicina: Choque de Realidade e o Início da Construção da Identidade Médica. *Revista Psicologia e Saúde*, 157-171. https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.660

Deng, J., Que, J., Wu, S., Zhang, Y., Liu, J., Chen, S.,…Lu, L. (2021). Effects of COVID-19 on career and specialty choices among Chinese medical students. *Med Educ Online*, *26*(1), 1913785. https://doi.org/10.1080/10872981.2021.1913785

Gazibara, T., Kurtagić, I., Marić, G., Kovačević, N., Nurković, S., Kisić-Tepavčević, D., & Pekmezović, T. (2019). PERCEPTION OF FIRST-YEAR VERSUS SIXTH-YEAR MEDICAL STUDENTS IN SERBIA ON STUDYING MEDICINE AND POSTGRADUATE CAREER. *Acta Clin Croat*, *58*(2), 371-378. https://doi.org/10.20471/acc.2019.58.02.23

Gonçalves-Pereira, M., Loureiro, J., Trancas, B., Papoila, A., & Caldas-De-Almeida, J. M. (2013). Empathy as Related to Motivations for Medicine in a Sample of First-Year Medical Students. *Psychological Reports*, *112*(1), 73-88. https://doi.org/10.2466/17.13.pr0.112.1.73-88

Grace, M. K. (2018). Depressive symptoms, burnout, and declining medical career interest among undergraduate pre-medical students. *Int J Med Educ*, *9*, 302-308. https://doi.org/10.5116/ijme.5be5.8131

Griffin, B., & Hu, W. (2019). Parental career expectations: effect on medical students' career attitudes over time. *Med Educ*, *53*(6), 584-592. https://doi.org/10.1111/medu.13812

Győrffy, Z., Birkás, E., & Sándor, I. (2016). Career motivation and burnout among medical students in Hungary - could altruism be a protection factor? *BMC Med Educ*, *16*, 182. https://doi.org/10.1186/s12909-016-0690-5

Harris, J. (2018). Altruism: Should it be Included as an Attribute of Medical Professionalism? *Health Professions Education*, *4*(1), 3-8. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.hpe.2017.02.005

Hume, F., & Wilhelm, K. (1994). Career Choice and Experience of Distress Amongst Interns: A Survey of New South Wales Internship 1987–1990. *Australian & New*

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12095

Zealand Journal of Psychiatry, *28*(2), 319-327. https://doi.org/10.1080/00048679409075646

Karaoglu, N., & Seker, M. (2010). Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med J*, *59*(2), 196-202.

Margotta, R. (1998). História ilustrada da medicina. *Trad. da versão inglesa por Marcos Leal*.

Martin, A. J., Beska, B. J., Wood, G., Wyatt, N., Codd, A., Vance, G., & Burford, B. (2018). Widening interest, widening participation: factors influencing school students' aspirations to study medicine. *BMC Med Educ*, *18*(1), 117. https://doi.org/10.1186/s12909-018-1221-3

Mcmanus, I., Livingston, G., & Katona, C. (2006). The attractions of medicine: the generic motivations of medical school applicants in relation to demography, personality and achievement. *BMC Medical Education*, *6*(1). https://doi.org/10.1186/1472-6920-6-11

Millan, L. R. (2003). *Vocação médica e gênero* Universidade de São Paulo].

Millan, L. R., Azevedo, R. S., Rossi, E., De Marco, O. L., Millan, M. P., & de Arruda, P. C. (2005). What is behind a student's choice for becoming a doctor? *Clinics (Sao Paulo)*, *60*(2), 143-150. https://doi.org/10.1590/s1807-59322005000200011

Pagnin, D., De Queiroz, V., De Oliveira Filho, M. A., Gonzalez, N. V., Salgado, A. E., Cordeiro e Oliveira, B.,…Melo, R. M. (2013). Burnout and career choice motivation in medical students. *Med Teach*, *35*(5), 388-394. https://doi.org/10.3109/0142159x.2013.769673

Paris, J., & Frank, H. (1983). Psychological Determinants of a Medical Career*. *The Canadian Journal of Psychiatry*, *28*(5), 354-357. https://doi.org/10.1177/070674378302800504

Petrucelli, L., & Lyons, A. (1997). História da medicina. In: São Paulo: Manole.

Ribeiro, M. d. G. S. (2014). *Sofrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG: uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica*. Retrieved OCT 4. 2024 from https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/r7zy4

Ribeiro, M. M. F., Leal, S. S., Diamantino, F. C., & Bianchi, H. D. A. (2011). A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *35*(3), 405-411. https://doi.org/10.1590/s0100-55022011000300015

Saleh, R., Martins, R. S., Saad, M., Fatimi, A. S., Kumar, G., Abbas, M.,…Nadeem, S. (2022). The impact of the COVID-19 pandemic on the career choice of medicine: A cross-sectional study amongst pre-medical students in Pakistan. *Annals of Medicine and Surgery*, *81*. https://doi.org/10.1016/j.amsu.2022.104219

Shi, Y., Gao, H., Yan, Y., Li, X., Ping, W., Yang, H., & Du, Y. (2024). Career choice motivation and professionalism in medical students in China: a gender-stratified analysis. *BMJ Open*, *14*(6), e083073. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-083073

Tanaka, M. M., Furlan, L. L., Branco, L. M., & Valerio, N. I. (2016). Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *40*(4), 663-668. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00692015

Terzi, O., Arslan, H. N., Midik, O., & Dundar, C. (2022). The Psychological Effects of the COVID-19 on Students Who Choose the Medical Profession With Different Motivational Factors: A Cross-Sectional Study. *Inquiry*, *59*, 469580221109671. https://doi.org/10.1177/00469580221109671

Trindade, L. M. D. F., & Vieira, M. J. (2009). Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *33*(4), 542-554. https://doi.org/10.1590/s0100-55022009000400005

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.